

## **Epidemiologia do câncer de cólon no Piauí de 2019-2023**

### **Epidemiology of colon cancer in Piauí from 2019-2023**

### **Epidemiología del cáncer de colon en Piauí en el período 2019-2023**

DOI:10.34119/bjhrv7n3-079

Submitted: April 13th, 2024

Approved: May 03rd, 2024

#### **Luiza Rabello Trindade**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Prof. Edson Antônio Velano

Endereço: Alfenas, Minas Gerais, Brasil

E-mail: luiza.rabello.tp@hotmail.com

#### **Isadora Gonçalves Lahoz**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Endereço: São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: isagoncalveslahoz@gmail.com

#### **Vanessa da Silva Moreira Teixeira**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Vassouras

Endereço: Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: vanessa.moreira38@yahoo.com.br

#### **Maria Antônia Oliveira Machado Pereira**

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Endereço: Teresina, Piauí, Brasil

E-mail: mariaantoniaoliveirampereira@aluno.uespi.br

#### **Michely Laiany Vieira Moura**

Doutora em Biotecnologia

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Endereço: Teresina, Piauí, Brasil

E-mail: michelylaiany@gmail.com

### **RESUMO**

O câncer de cólon se caracteriza por tumores presentes no intestino grosso e tem representado alta incidência e mortalidade no mundo. É considerado, no Brasil, o terceiro tipo de tumor que mais acomete a população, sendo que 40 mil novos casos de câncer colorretal são diagnosticados por ano. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo analisar os perfis dos casos de neoplasia maligna do cólon diagnosticados no estado do Piauí. Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, transversal e ecológico, que realizou busca quantitativa em fontes secundárias do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e do Ministério da Saúde. Foram coletados

dados sobre o câncer de cólon no Piauí dos anos de 2019 a 2023, analisando-se os casos diagnosticados, o sexo, a faixa etária e o número de óbitos. Diante disso, foi observado uma maior incidência na população de 50-59 anos e em indivíduos do sexo feminino, explicada tanto por uma hipótese de pré-disposição à doença quanto por um contexto de maior busca por cuidados médicos.

**Palavras-chave:** câncer de cólon, epidemiologia, incidência.

### ABSTRACT

Colon cancer is characterized by tumors present in the large intestine and has represented a high incidence and mortality worldwide. In Brazil, it is considered the third type of tumor that most affects the population, with 40 thousand new cases of colorectal cancer being diagnosed per year. Therefore, this work aimed to analyze the profiles of cases of malignant neoplasia of the colon diagnosed in the state of Piauí. A descriptive, cross-sectional and ecological epidemiological study was carried out, which carried out a quantitative search in secondary sources from the SUS Information Technology Department (DATASUS), the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS) and the Ministry of Health. Collected colon cancer data in Piauí from 2019 to 2023, analyzing diagnosed cases, sex, age group and number of deaths. Therefore, a higher incidence was observed in the population aged 50-59 years and in females, explained both by a hypothesis of pre-disposition to the disease and by a context of greater search for medical care.

**Keywords:** cancer of colon, epidemiology, incidence.

### RESUMEN

El cáncer de colon se caracteriza por tumores presentes en el intestino grueso y ha representado una alta incidencia y mortalidad a nivel mundial. En Brasil, es considerado el tercer tipo de tumor que más afecta a la población, diagnosticándose 40 mil nuevos casos de cáncer colorrectal por año. Por tanto, el trabajo tiene como objetivo analizar los perfiles de los casos de neoplasia maligna de colon diagnosticados en el estado de Piauí. Se realizó un estudio epidemiológico descriptivo, transversal y ecológico, que realizó una búsqueda cuantitativa en fuentes secundarias del Departamento de Tecnología de la Información del SUS (DATASUS), del Sistema de Información Hospitalaria del Sistema Único de Salud (SIH/SUS) y del Ministerio de Salud. Se recopilaron datos sobre el cáncer de colon en Piauí de 2019 a 2023, analizando los casos diagnosticados, el sexo, el grupo de edad y el número de muertes. Por lo tanto, se observó una mayor incidencia en la población de 50 a 59 años y en el sexo femenino, explicada tanto por una hipótesis de predisposición a la enfermedad como por un contexto de mayor búsqueda de atención médica.

**Palabras clave:** cáncer de colon, epidemiología, incidência.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de cólon é caracterizado pelo desenvolvimento de tumor que acomete o intestino grosso, sendo uma das neoplasias com maior frequência nos adultos (De Lima et al., 2023). Representa alta incidência e mortalidade no mundo, mostrando ser o segundo tipo de

tumor que mais incide em mulheres (taxa de incidência de 21,8/100 mil habitantes) e o terceiro que mais acomete homens (taxa de incidência de 26,6/100 mil habitantes). No Brasil, estima-se que 40 mil novos casos de câncer colorretal são diagnosticados por ano, sendo considerado o terceiro tipo de tumor que mais incide na população. Foi evidenciado, que apenas no ano de 2020, registrou-se 20.540 novos casos de câncer colorretal em homens e 20.470 casos em mulheres, com incidências de 9,1% e 9,2%, respectivamente (Brasil, 2022).

Dentre os aspectos fisiopatológicos, o tumor se desenvolve por meio de mutações genéticas de lesões benignas, como pólipos adenomatosos e serrilhados. Foi demonstrado a presença de um subconjunto de células tumorais CD133, que possui a capacidade de crescimento tumoral. Além da identificação dos marcadores de células-tronco tumorais CD133 e AXL, que em conjunto com c-MYC interferem no câncer colorretal como mecanismo de regulação celular (Gonzaga et al., 2022).

Ainda assim, existem vários fatores que contribuem para o desenvolvimento do câncer de cólon, tais como alimentação rica em gorduras e pobre em fibras, frutas e vegetais, além do consumo de alimentos processados e de carne vermelha; etilismo e tabagismo; história anterior de pólipos e doenças inflamatórias intestinais; obesidade e sedentarismo; história familiar; idade igual ou acima dos 50 anos, entre outros (Santos et al., 2024).

O rastreamento através de exames para detecção precoce torna-se necessário para um melhor prognóstico, uma vez que nas fases iniciais do câncer de cólon geralmente não há ocorrência de sintomas. Dentre os exames realizados estão o sangue oculto nas fezes, a colonoscopia e os testes imunológicos fecais, sendo recomendado para pessoas de 50 a 75 anos. Cabe ressaltar que a dificuldade do acesso à saúde, dificulta o diagnóstico precoce e até mesmo o tratamento desta doença, assim como a disparidade socioeconômica também contribui para uma alimentação inadequada e para o aparecimento da doença (De Melo Lima et al., 2023).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil dos casos de neoplasia maligna do cólon diagnosticados no estado do Piauí, nos anos de 2019 a 2023, por meio dos dados coletados do Painel-Oncologia do DATASUS.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e ecológico, que realizou busca quantitativa em fontes secundárias do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e do Ministério da Saúde. A coleta dos dados foi realizada no mês de Março de 2024, não se

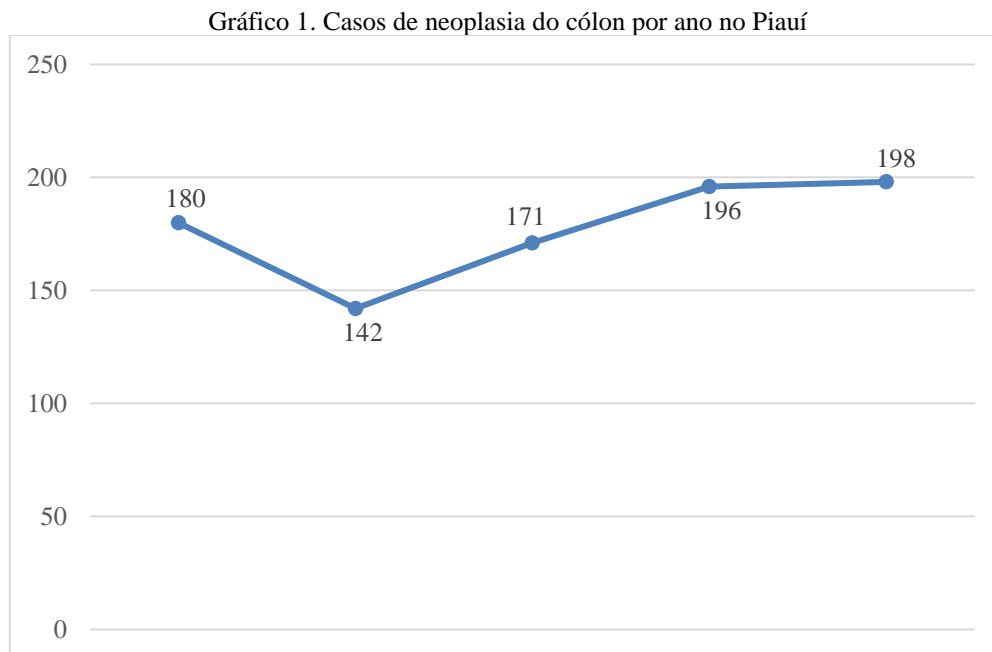
tornando necessária a aprovação do comitê de ética, visto que os dados buscados foram de domínio público.

Extraíram-se dados de câncer de cólon sobre o Piauí, ocorridos entre os anos de 2019 a 2023. Foram incluídos no estudo casos diagnosticados de câncer de cólon: C18 - Neoplasia maligna do cólon. No estudo foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária e número de óbito. Para melhor compreensão, os resultados encontrados foram avaliados no programa Microsoft Office Excel 2019, por meio da formação de tabelas e gráficos.

### 3 RESULTADOS

De acordo com o gráfico 1, o ano de 2023 apresenta a maior quantidade de casos de neoplasia de cólon (aproximadamente 22% do total). Ademais, os casos vêm sendo diagnosticados em uma crescente, de modo que 2023 foi o ano com mais diagnósticos positivos para a enfermidade estudada.

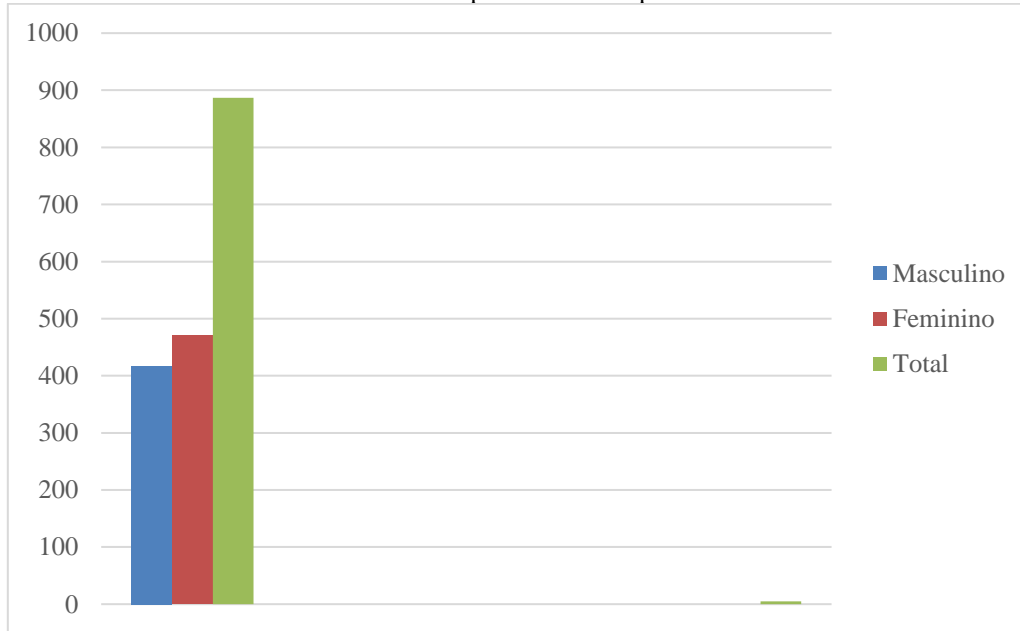
Somente em 2020 foram registrados 20.540 novos casos de câncer colorretal em homens e 20.470 casos em mulheres, com incidências estimadas de 9,1% e 9,2%, respectivamente (Brasil, 2022). Cabe-se destacar também que em 2020 houve o menor número de diagnósticos, conforme observado.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

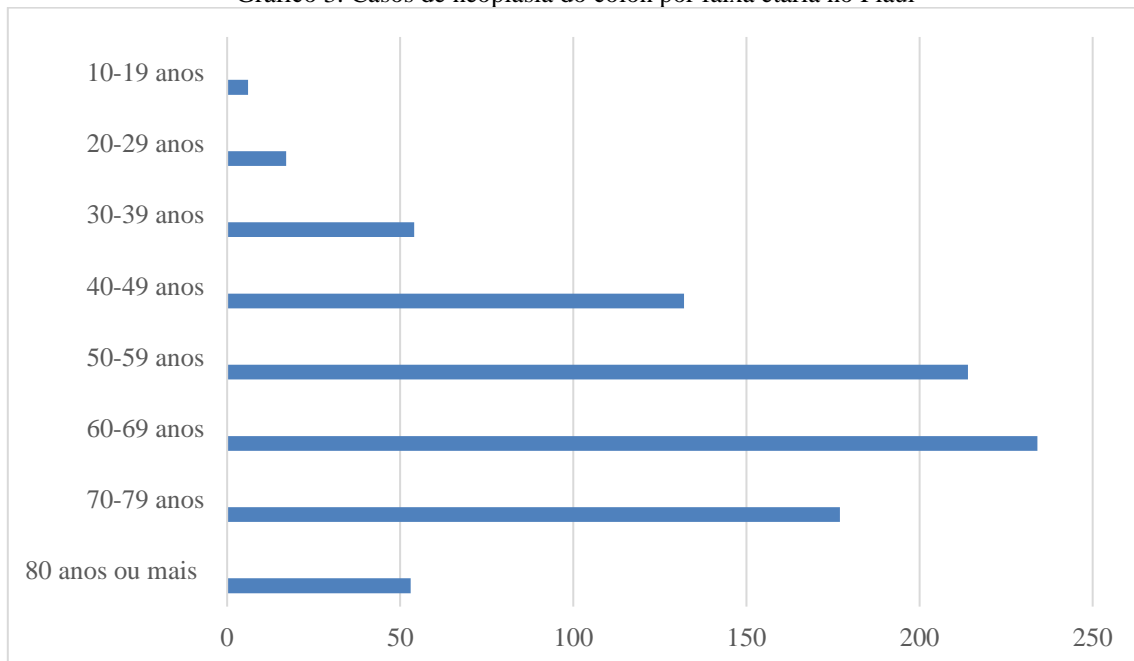
Ao analisar os resultados obtidos nos gráficos 2 e 3 nota-se um padrão relacionado com os pacientes que apresentam neoplasia de cólon. Diante disso, cabe destacar que a maioria são mulheres (53% do total de pacientes) e com a faixa de 50-59 anos.

Gráfico 2. Casos de neoplasia do cólon por sexo no Piauí



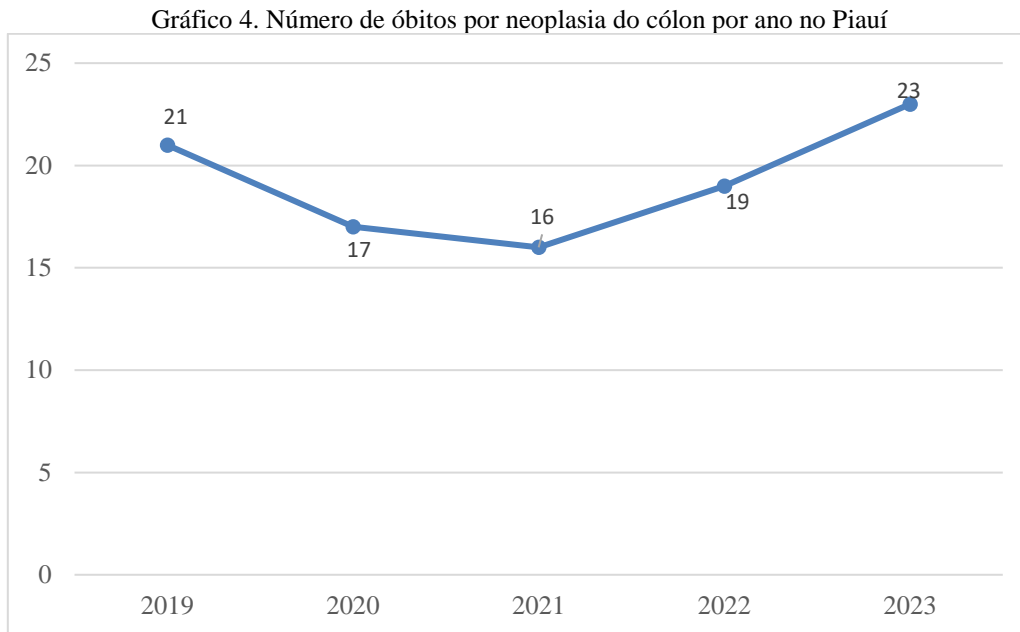
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 3. Casos de neoplasia do cólon por faixa etária no Piauí



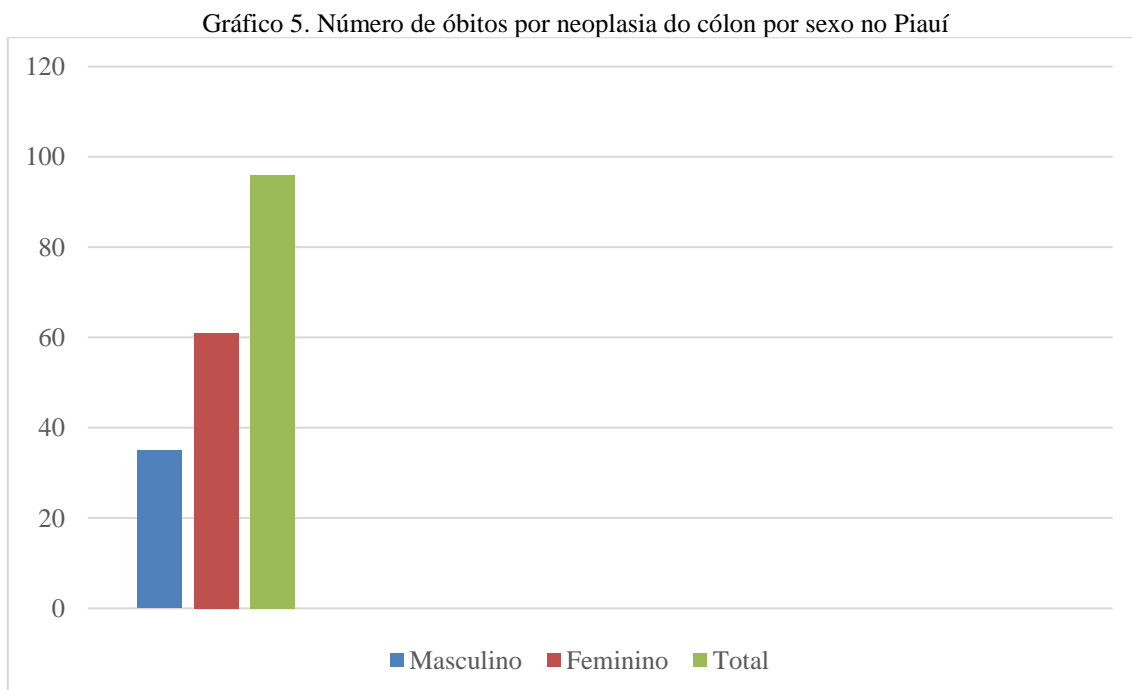
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Além disso, relativo ao número de óbitos por essa neoplasia, o gráfico 4 evidencia que o ano de 2023 apresentou maior número de mortes, com 23 óbitos, enquanto que o ano de 2021 apresentou 16 óbitos, representando o menor valor registrado durante esse período.



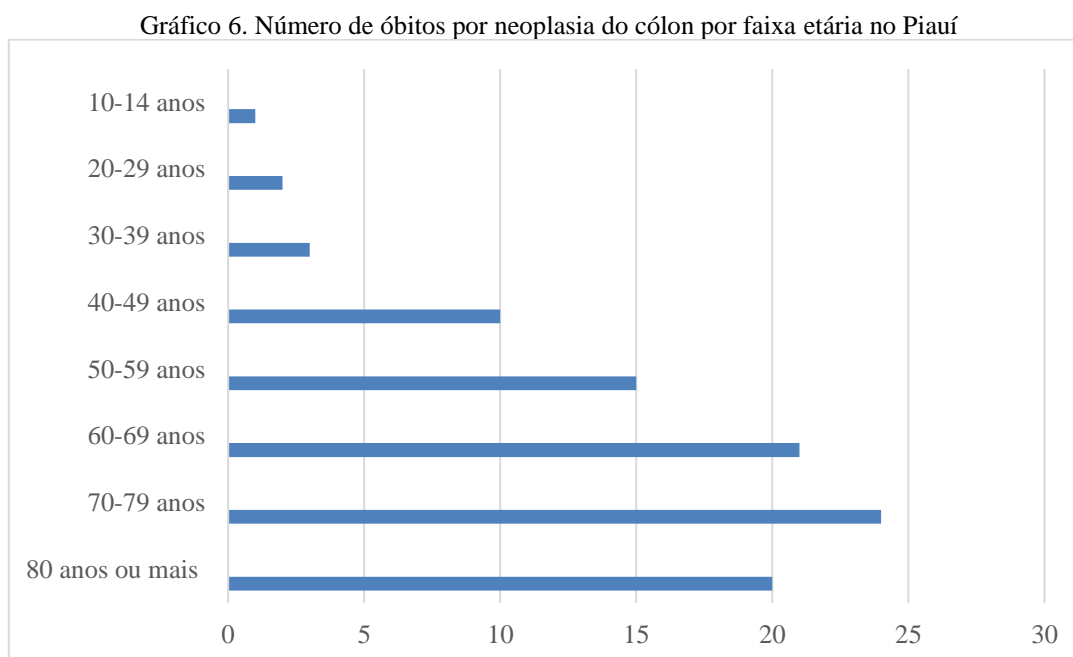
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Com relação ao número de óbitos por sexo, observa-se uma predominância do sexo feminino, com 61 mortes (63,5%) durante o período analisado, de acordo com o gráfico 5.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Quanto à variável idade, o gráfico 6 revela que a faixa etária de 70-79 anos registra o maior número de óbitos.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

#### 4 DISCUSSÕES

Os casos de neoplasia de cólon por ano, evidenciou uma menor quantidade em 2020 quando comparado aos demais anos analisados. Isso se deve por conta da pandemia de COVID-19 e do isolamento social. A pandemia de COVID-19 comprometeu diversos níveis de atenção na prevenção de doenças evitáveis, incluindo o câncer de cólon. Foram reduzidos os procedimentos eletivos, como a colonoscopia, devido ao receio da transmissão do vírus SARS-CoV-2 em ambientes hospitalares. Além disso, colonoscopias previamente agendadas foram canceladas por pacientes pelo medo da infecção pelo vírus. Com isso, o rastreamento e o diagnóstico precoce foram interrompidos, refletindo em uma significativa redução do diagnóstico de novos casos de câncer de cólon (Santana, 2022). O cenário fez com que as pessoas se isolassem mais e não procurassem médicos por doenças crônicas e sim por quadros agudos, principalmente relacionados ao vírus em circulação. Comparando com 2023, o ano de maior quantidade de diagnósticos, pode-se estabelecer uma maior relação com a reinserção da população nos cuidados médicos, pensando mais em quadros crônicos.

Quando analisado os casos de câncer de cólon por sexo, o sexo feminino prevalece sobre o masculino. Dados de 2008, no Brasil, destaca que o câncer colorretal incide mais em mulheres

do que em homens, estimando 13.000 novos casos (Dobiesz et al., 2023). Desse modo, a maior incidência nas mulheres deve ser investigada tanto pela hipótese de uma pré-disposição dessas pacientes à doença (a qual até o momento presente não foi confirmada) quanto a um contexto de maior busca por cuidados médicos por parte do sexo feminino, visto que elas tendem a utilizar com maior frequência o sistema de saúde (Owens, 2008).

Referente aos valores de óbitos de neoplasia de cólon, a elevada morbidade da COVID-19, cujo ápice de mortes ocorreu durante o ano de 2021, gerou aumento do número de óbitos relacionados à essa doença e, possivelmente, ocasionou uma subnotificação de outras enfermidades não associadas a síndromes gripais (Aguiar Jr et al., 2021). Já em 2023, com a estabilização do número de casos de COVID-19 e o fim do isolamento social, a população retornou ao ambiente hospitalar e, como consequência disso, houve o aumento do número de diagnósticos, bem como do número de óbitos, e do retorno das notificações de casos. Além disso, o diagnóstico tardio contribuiu para o aumento de câncer obstrutivo e de adenomas de alto risco resultando no crescimento nos óbitos a longo prazo devido a falta de tratamento adequado (Santana, 2022).

Além disso, a alta concentração de óbitos no sexo feminino, pode estar associada à maior incidência de câncer de cólon em mulheres e à maior busca, por parte delas, por cuidados médicos. No entanto, ainda que as mulheres tenham uma procura mais frequente pelos serviços de saúde, a maior quantidade nas notificações de mortalidade por câncer de cólon nesse gênero não pode ser justificada, visto que essa procura poderia contribuir para o diagnóstico precoce e melhor sobrevida (Dobiesz et al., 2023).

Por fim, comparando as faixas etárias analisadas, a neoplasia do cólon incide em pessoas de idade mais avançada, principalmente em acima de 50 anos, justificado pela maior pré-disposição desses indivíduos ao câncer. O maior número de óbitos registrado na faixa etária de 70-79, se explica pela maior vulnerabilidade à ocorrência dessa neoplasia com o avanço da idade.

Com isso, é essencial a continuação de políticas públicas referentes à prevenção, rastreamento e tratamento de câncer de cólon, como forma de disseminação de informação e conscientização. Além de promover melhores hábitos de vida e maior facilidade ao acesso à saúde, a fim de reduzir os crescentes casos de câncer de cólon e óbitos.



## 5 CONCLUSÃO

Neste estudo, buscou-se informações sobre o câncer de cólon, no intestino grosso, que acometem homens e mulheres. Sendo o sexo feminino mais acometido, com a faixa etária entre 55-59 anos, havendo uma crescente anual de casos diagnosticados e de óbitos, no Estado do Piauí. Vale enfatizar, que foi observado tipos de lesões e fatores que contribuem para o acometimento desta doença, que pouco apresenta sintomas na fase inicial, sendo necessário o rastreamento, para diagnóstico precoce e melhor obtenção de resultados e sobrevida dos pacientes. Em conclusão, havendo maior disseminação de informação, conscientização, maior facilidade ao acesso à saúde, como também à exames de rastreio, e melhor alimentação da população, é possível reduzir essas taxas crescentes de óbitos, causadas pelo câncer de cólon.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR JR, S. et al. Impact of COVID-19 on colorectal cancer presentation. **British Journal of Surgery**, v. 108, n. 2, p. e81-e82, 2021.
- BAIDOUN, Firas et al. Colorectal cancer epidemiology: recent trends and impact on outcomes. **Current drug targets**, v. 22, n. 9, p. 998-1009, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)**. Brasília. Disponível em: [http:// www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br). Acesso em: 21 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saiba como são prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer colorretal**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/saiba-como-sao-prevencao-diagnostico-e-tratamento-do-cancer-colorretal>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- DE LIMA, Larissa Darla Nogueira et al. A influência da alimentação na prevenção e tratamento de Câncer de Cólon: uma revisão sistemática. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 9, p. 15390-15401, 2023.
- DE MELO LIMA, Isabelle Carvalho et al. Análise do perfil epidemiológico das internações de pacientes por complicações do Câncer de Cólon no estado do Piauí entre os anos de 2008 e 2021. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 27219-27228, 2023.
- DE SOUSA, Daniele Alves et al. Perfil epidemiológico dos casos de câncer colorretal notificados no estado do Piauí, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e28111829704-e28111829704, 2022.
- DOBIESZ, Barbara Aparecida et al. Mortalidade por câncer colorretal em mulheres: análise de tendência no Brasil, Estados e Regiões. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210751, 2022.
- GONZAGA, Yagha Vytórya Lacerda et al. **CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO SOBRE OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E FISIOPATOLÓGICOS**. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2022.
- INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de cólon e reto**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios/cancer-de-colon-e-reto>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- SANTANA, Fernando André de Oliveira. Impacto da COVID-19 no câncer colorretal. 2022.
- SANTOS, Jeferson Antônio et al. Câncer colorretal-uma revisão abrangente sobre a epidemiologia, fatores de risco, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68695-e68695, 2024.